

*Biblioteca Pública  
Rua Tiradentes  
Florianópolis*

# A LUZ

Organ da Federação Espirita Catharinense



**Allan Kardec**

Florianópolis, 6 de Agosto de 1922. A. VI—N. XII

REDACÇÃO: RUA TIRADENTES, 19  
Florianópolis—S. Catharina. Brasil



# A L U Z

133-9
2-344
6-2-81

ORGAN DA FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

Publicação mensal

Fundado em 1916

Distribuição gratuita

Director—João Candido da Silva

ANNO VI I Florianópolis, Agosto de 1922 I NUMERO XII

## SEIS ANOS VENCIDOS!

OS associados da Federação Espirita Catharinense experimentam hoje indizível alegria, inteira satisfação, pela passagem do sexto anniversario de sua fundação.

Após a sua fundação que teve lugar á seis de Agosto de 1916, parecia que era desnecessaria, que ainda não era tempo, mas o proprio tempo que se encarrega de patentear a verdade, de mostrar a razão de ser, attesta evidentemente nos dias que correm e por isso com a vontade do Altissimo, secundada pelos seus Protectores Espirituaes, vae se desenvolvendo progressivamente satisfazendo inteiramente o desejo dos seus fundadores.

O sexto anniversario que jubilosos hoje vemos passar, é um marco glorioso de sua existencia prodiga de beneficios, no esforço bem conhecido de todos, em ser util aos que têm necessidade dos seus serviços.

Nesse sentido os seus directores materiaes não têm poupado esforços, appellando sempre para Deus e para os Bons Espiritos, afim de que não lhes falem

o espiritual indispensavel á obtenção dos seus elevados fins.

A lucta tem sido tremenda, mil obstaculos têm surgido á sua frente, barreiras de toda especie parecendo querer deter a sua marcha triumphante, porém, a vontade de força, animada de ardente fé, o auxilio do Alto, principalmente, apparelhando corajosamente os seus directores para a victoria completa, a conquista de triumphos, taes impellidos têm sido impotentes e como por encanto vão desaparecendo completamente vencidos !

Os triumphos até hoje conquistados se succederão, porque os que a dirigem se acham animados da mesma fé e novos elementos surgirão como têm surgido, para auxiliá-los com igual força de vontade a palmilhar e desbravar o caminho, para irem desaparecendo gradativamente as peripecias da longa jornada.

As difficuldades só fazem recuar a quem não tem a precisa coragem para enfrontal-as e vencer, isto felizmente jamais succederá, porque não desanimam um só instante os directores da Federação que pro-

seguem com ardor, para vel-a prosperar e tornar-se poderosa na pratica da Caridade, na diffusão da Verdade e do Bem.

Pequenina, embora, continuará com o mesmo empenho trabalhando na Grande Seara do Senhor, implorando para todos os bens espirituaes e do mesmo modo esforçando-se em distribuir confortos e consolações aos necessitados.

Sendo a sua divisa, Deus, Christo e Caridade, dessa Sublime Trindade não se afastará nunca, contando sempre com tão poderoso auxilio para o seu maior desenvolvimento.

Com a graça de Deus, estão sendo colhidos os fecundos resultados de muitos esforços empregados, de muitas luctas e grandes dissabores.

Ephemera não é a vida da Federação e jamais foi, os factos estão attestando eloquentemente que era necessaria a sua existencia, tornando-se por isso mesmo em realidade.

Resta não nos esquecermos de Deus e dos Bons Espiritos, de onde nos tem vindo a indispensavel protecção, para a realisação do nosso desideratum.

O seu maior trabalho achando-se no plano espiritual, é logico que não pode a Federação prescindir de tão poderoso auxilio, que norteia a sua marcha ascendente e sempre triumphante.

Para esse plano divino achando-se sempre voltados os nossos pensamentos, elles irão vibrando em sentido harmonico, perfeitamente unisonos, para continuarmos a trilhar o mesmo caminho, sem o me-

nor temor aos embaraços que queiram deter a nossa marcha.

E' nesse esteio forte, nessa poderosa alavanca, que se estriba a humilde Federação Espirita Catharinense, afim de não se desviar do rumo traçado em sua fundação.

A cohesão dos seus obreiros materiaes, dispostos sempre a um trabalho productor, o amparo do mundo invisivel descendo incessantemente, hão de conduzil-a ao apogeu da gloria, para constatar a necessidade da sua criação que não podia ser prorogada.

Que os pensamentos dos bons confrades a ella ligados pelos salutaes sentimentos de Amor e Fraternidade, vibrem ardentemente hoje e sempre aos pés do Creador, para cada vez mais nos tornarmos mais dignos e merecedores de sua Divina e Infinita Bondade.

Salve ! A Federação Espirita Catharinense !

## AQUI OU ALÉM?

No sentido philosophico onde está a realidade ?

No plano das forças invisiveis.

O universo tem dois aspectos que se interpenetram intimamente; o dos corpos, apreciados pelos sentidos externos e o das almas que povoam as regiões sideraes. Sobre o primeiro, especúla, quasi exclusivamente, a vaidosa sciencia humana procurando solver os enigmas da materia, sempre envolta na trama de combinações que a fazem passivel de perpetua mutabilidade. E' esse o campo preferido por numerosos investigadores convencidos de cifrar-se ahi o total dos phenomenos accessiveis á intelligencia humana. Partindo desta premissa

falsa, despresam o lado superior da natureza e se afundam em hypotheses que se succedem funestamente na historia do pensamento.

A essencia das coisas, porém, continúa a escapar-lhes teimosamente, a despeito do arsenal fartissimo de aparelhos utilizados nessa esphera especial de actividade indagadora.

De seculo a seculo, os conhecimentos são refundidos sob o impulso de novas descobertas amplificando o raio da visão apuramado no sentido do *incognoscível*.

A verdade, em suas crescentes proporções, é conquistada palmo a palmo á custa de mil tentativas, abandonadas hoje, reencetadas amanhã, formando systemas em conflicto sem estabelecer-se, pelo menos até agora, um nucleo de afirmações irreductiveis.

O facto radica na precaria firmeza com que avança a sciencia profana, descurando o estudo methodico e regular desse mundo de entidades imponderaveis, agindo da outra margem da vida sobre os seres e forças pertencentes aos limites de nossa observação.

E' lá que se estende e palpita a grande realidade universal. O conjunto das fórmulas e das apparencias em que nos achamos mergulhados, só se explica pela acção de energias intellectivas seriadas até a Divina Magestade, de quem recebe influxos, ordens, determinações para a sustentação da harmonia cosmica. As origens do que é tangível, transcendem ao meio peculiar á sua manifestação.

Logo, o real vive acima dos nossos processos communs de verificações materiaes.

E, nos corpos physicos, deve-se enxergar apenas um fragmento no complexo da Creação.

Fragmento, aliás, que se dissolve e se recompõe de accordo com as leis cyclicas que lhe são inherentes.

Só os espiritos permanecem intactos, affrontando a eternidade. Elles constituem aquelle mundo normal primitivo "que preexiste e sobrevive

a tudo" na expressão de um Mestre, inclusa em uma das obras fundamentais de Allan Kardec.

**Vianna de Carvalho**

---



---

### Federação Espirita Catharinense 1916 — 1922

São passados seis annos que um pequeno grupo de Apostolos da Verdade, levou a efeito a fundação da Federação Espirita Catharinense.

Não cabe nos estreitos limites destas despretençiosas linhas, manifestar o quanto tem feito e concorrido para o desenvolvimento da doutrina em nosso meio, tão util Associação Espirita, que, dia a dia, pelos seus incansaveis esforços, vae conseguindo surprehendentes resultados, que bem merecem ser auxiliados por todos os corações bem formados, que nas mesmas fileiras militam.

Si não existisse o indifferentismo tão notadamente observado, por grande parte que communga dos mesmos ideaes, teria por certo a utilissima Associação tão fecunda em beneficios, desempenhado com maior vantagem a sua missão gloriosa de distribuir a Caridade e ao mesmo tempo diffundir os preciosos ensinamentos espiritas.

Si por um lado lhe tem faltado esse auxilio imprescindível, um meio compensador lhe foi dispensado com a criação da benemerita Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla, sua infatigavel companheira de luctas, que tem extraordinariamente coopeado para o seu maior desenvolvimento.

Parece, pois, que o mundo invisível agiu desse modo, para compensar a falta daquelle auxilio.

E assim tudo vae se encaminhando, comprehendidos os meios applicados (que na maioria não são do homem terreno) á proporção que vão sendo colhidos os bons resultados.

Em seis annos apenas, já tem a Fe-

deração a sua séde propria onde brevemente se installará, com a precisa commodidade para as suas dependencias que são variadas.

O esforço, a abnegação dos actuaes directores da Federação, tem sido e serão sempre coroados de exito, porque o fito que visam é o bem pelo bem, sendo a divisa da qual não se afastarão jamais: a pratica da caridade sobre todas as formas que se desdobra.

Empreguem todos os obreiros de tão futura sociedade, os mesmos esforços que applicam os seus dirigentes, e o seu movimento se desdobrá admiravelmente prenunciando extraordinario e bello desenvolvimento.

Nascendo a força da união, essa união precisa ser feita, para que se

realise o progresso desejado por aqueles que votam a causa o mais acendrado amor.

O esforço colectivo é, pois, indispensavel para impulsionar de modo satisfactorio, o justo desejo que deve ser tambem colectivo.

A Federação tendo sobre os seus hombros empreendimentos de subido valor, necessita da cooperação, do franco concurso e dedicação de todos os seus associados, para, com mais facilidade, levar a effeito tão justas aspirações.

Não recuemos, pois, o nosso dever determina que prosigamos com fé para podermos lutar e vencer.

Um salve a Federação Espirita Catharinense pela passagem do sexto anno de util e proveitosa existencia.

## Caridade

Vinda de longe Terra promissora,  
Que eterna Lua mystica illumina,  
Pela estrata da vida peregrina  
Essa andrajosa de cabeça loura.

Alto destino o seu vagar agoura,  
Mas nos seus olhos que o Pazar neblina  
Brilha em pharol toda essa luz divina  
Que a propria Terra que ella palma—doura.

Almas afflictas nos seus olhos pensam  
E sobre o Pobre a sua sombra amada  
Pousa em carinhos baptismaes de bençam.

Doirada d'oiro dos trigaes em mésse,  
Segue rumo dos Céos resplendorosa  
De exhalos brancos de Saudade e Prece.

Mario PEDERNEIRAS

(Das Rondas Nocturnas).



## INFINITO E ETERNO

Estamos sobre a Terra, globo fluctuante, giratorio e que anda qual torvelinho no espaço, joguete de mais de dez movimentos incessantes e variados; porém, somos tão pequenos sobre esse globo e estamos afastados do resto do mundo, que tudo nos parece immovel e immutavel.

Não obstante, a noite estende o seu véo, a estrella vespertina brilha no Occidente, a Lua verte na atmosphera seu luminoso orvalho e as estrellas brilham no fim do céu. Lancemo-nos ao espaço com a velocidade da luz. Transcorrido um segundo, passamos á vista do mundo lunar que nos apresenta suas crateras abertas e seus valles alpestres e selvagens. Não paremos aqui. O sol apparece e permite-nos deitar o ultimo olhar á Terra, pequeno globo inclinado que deixa de se perceber, desaparecendo na noite infinita.

Approxima-se Venus, nova terra igual á nossa, povoada de seres de movimento rapido e apaixonado. Não nos detenhamos ainda. Passemos perto do Sol para reconhecermos suas explosões formidaveis, porrem continuemos nosso vôo. Aqui está Marte, com seus mediterraneos, seus golfos, suas praias, seus grandes rios, suas nações, suas cidades extravagantes, seus habitantes activos e atarefados. Falta-nos o tempo.

Não façamos alto. Jupiter colosso enorme, aproxima-se; mil terras não o equalariam. Que rapidez em seus dias! que tumultos em sua superficie! que tempestades, que vulcões, que furacões debaixo de sua atmosphera immensa! que extranhos animaes em suas aguas!

Os seres humanos não apparecem ainda alli. Voemos, voemos sempre.

Esse mundo tão rapido como Jupiter, ornado de uma extranha aureola, é Saturno, phantastico planeta em torno do qual giram oito planetas de phases variadas; phantasticos nos parecem tambem os seres que o habitam.

Sigamos nosso vôo celeste. Urano e Neptuno são os ultimos mundos conhecidos que encontramos em nosso passo.

Porém voemos, voemos sempre. Pallido, desgrehado, lento, fatigado, desliza-se deante de nós o cometa extraviado na noite de seu aphelio; porém sempre distinguimos o Sol, como uma estrella immensa, brilhando no meio da multidão de astros que povoam o espaço. Com a velocidade constante de setenta e cinco mil leguas por segundo, quatro horas nos bastam para percorrer a distancia que nos separa de Neptuno; porém faz já varios dias que voamos atravez dos aphelios, dos cometas, e durante semanas e mezes continuamos cruzando os desertos de que está rodeada a familia solar, não encontrando mais que cometas que viajam de um systema ao outro, estrellas errantes, meteoros e despojos de mundos arruinados. Voemos, voemos ainda durante tres annos e seis mezes! Antes de alcançar o *sol mais perto*, fornalha grandiosa, sol duplo gravitando cadenciosamente e vertendo no espaço, ao seu redor, uma luz e um calor mais intensos que os de nosso proprio sol.

Mas não nos detenhamos: continuemos nossa viagem durante dez, vinte, cem mil annos com a mesma rapidez de setenta e cinco mil leguas por segundo!

Sim, durante mil annos, sem parar, atravessemos, examinemos, de caminho esses varios systemas, esses novos sóes de todas as grandezas, fócios fecundos e poderosos, astros cuja luz se accende ou se apaga, essas innumeraveis familias de *planetas* variados, multiplicados, terras longinquas povoadas de seres desconhecidos, de toda a forma e natureza, esses *satellites* multicores, e todas essas paizagens celestes inesperadas; observemos todas essas nações sideraes; saudemos seus trabalhos, suas obras, sua historia, advinhemos seus costumes, suas paixões, suas idéas; porém não nos detenhamos! Eis aqui outros

mil annos que se apresentam para continuar nossa viagem em linha recta; acceitemol-os, occupemol-os, atravessemos essas multidões de sóes, esses universos longinquos, essas nebulosas flammigeras, essa Via Lactea, que se separa em grandes giros, essas geneses formidaveis que se succedem atravez da immensidade sempre aberta; não nos surprehendamos, se de nós se approximam sóes ou estrellas distantes e chovam ante nós lagrimas de fogo, cahindo no abysmo eterno; assistamos ao despenhar de globos, á ruina de terras caducas, ao nascimento de novos mundos; sigamos a quéda dos systemas até as constellações que as attrahem, porém não nos detenhamos. Mil annos mais, dez mil, cem mil ainda, desse vôo sem cahir, sempre em linha recta, sempre com a mesma velocidade de setenta e cinco mil leguas por segundo.

Imaginemos que corremos assim, durante um milhão d'annos... Estamos nos confins do universo visivel? Eis aqui immensidades obscuras que nos falta transpor... Porém, vemos brilhar além novas estrellas no fundo do céu.

Lancemo-nos para ellas; alcance-mol-as.

Novo milhão d'annos; novas revelações, novos resplendores de estrellas! novos universos, novos mundos, novas terras, novos seres humanos!... Que! jamais o fim, jamais o horizonte cerrado, jamais a abobada, jamais o céu que nos detenha? Sempre o espaço! sempre o vazio!

Que caminho corremos?...

Onde estamos! *No vestibulo do infinito...* Não avançamos *um só passo!* Estamos sempre no mesmo ponto! O centro está em todas as partes, a circumferencia em nenhuma...

Sim, eis aqui o infinito aberto ante nós, seu estudo não começou...

Não vimos nada, retrocedemos de espanto, cahimos aniquilados, incapazes de seguir em linha recta no abysmo aberto, cahimos sempre, *durante a eternidade inteira*, assim co-

mo não alcançamos o cimo, jamais, jamais alcançaremos o fundo; que digo! jamais chegaremos á elle! o nadir muda-se em zenith. Nem céu, nem inferno; nem Oriente, nem Occidente, nem alto, nem baixo, nem direita nem esquerda.

Em qualquer direcção que consideramos o Universo, *é infinito.*

Nesse infinito, as associações de sóes e de mundos que constituem nosso Universo visivel, não formam mais que uma ilha do grande archipelago; e na eternidade da duração, a vida de nossa humanidade, tão arrogante com toda sua historia religiosa e politica, a vida inteira de nosso planeta é só um sonho de um instante.

CAMILLO FLAMMARION .

(D' O Pensamento).

## A SÉDE DA FEDERAÇÃO

Tendo sido suspensas em Maio findo as obras do predio em construcção, á rua Cel. Fernando Machado n° 37, pedimos as pessoas a quem enviamos listas para donativos, o obsequio de devolve-las á Directoria no mais curto prazo possivel, afim de ser ultimada a referida construcção.

Mantendo a Directoria o firme desejo de ser a séde concluida até os primeiros dias do mez de Setembro proximo, de novo appella para os generosos sentimentos dos confrades e das pessoas sympathicas á nossa Santa Causa.

Desde já os nossos agradecimentos.

Não ha fé inalteravel senão a que póde olhar frente á frente a razão em todas as épocas da humanidade.

KARDEC.



# Phenomenos Espiritas

EXTRAORDINARIAS PROVAS DA SOBREVIVENCIA DA ALMA

*Trabalho do nosso digno confrade 1º Tenente do Exercito*

*Miguel Vicente de Paula e Oliveira, lido na Federação*

*Espirita Brasileira*

SESSÃO DE SEXTA FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1917

V

*Continuação:*

Meus irmãos. Quando bem intensas se manifestavam em nós as dores horríveis de cabeça devidas aos fluidos desprendidos de uma mão negra, que apparecera quasi materializada, reuni, conforme já vos fallei na sessão de sexta-feira passada, a minha familia e eu fizemos uma concentração fortissima, implorando forças ao Todo Poderoso para que pudessemos naquelle momento afastar as influencias más e ao mesmo tempo para que nos fosse transmittido, por intuição ou pelo meio mais conveniente, um conselho que nos viesse pór ao abrigo daquellas maldades que quotidianamente nos perseguiam. Demoramos uns 5 minutos, orando com fervor em silencio, quando, inesperadamente (com grande susto meu, pois não esperava aquillo) minha irmã Mundinha levanta-se da cadeira em que estava, e dirigindo-se a mim assim fallou: «Meu bom amigo, ha bastante tempo que tenho acompanhado essa luta que se vem desenrolando aqui em tua casa; tive impetos de me approximar e prevenil-os sempre dos ataques que esses irmãos desviados de Deus combinavam, porém não fôra permittido senão hoje em que imploraste do Altissimo um conselho que te sirva de norma para afastares essas influencias que têm procurado atirar-te ao abysmo. Com a maior satisfação vi ser recebido o meu offercimento para

transmittir o conselho e aqui estou para cumprir a minha missão.

As concentrações que tens realizado com todos os teus são muito boas, porque com as preces terás forças para afastar os mal intencionados e recalcitrantes, mas, além da prece é preciso que o teu coração e o de todos os mais não tenham rancor de especie alguma contra esses irmãos desviados, nem o minimo resentimento de qualquer maldade feita por irmãos que ainda estão vivos, pois, só assim com os corações limpos é que poderão augmentar o valor das preces, obtendo da Divindade uma força fluidica tão forte que servirá de couraça contra as tempestades do mal.—Sei perfeitamente que têm feito todos os meios de te atirarem ao abysmo e de enlouquecerem a tua familia, porém os inimigos que têm esse desejo nunca suppuzeram, quando iniciaram o ataque, que todos de tua casa tivessem uma fé inabalavel nos poderes do Creador.—Julgaram que em um só dia, conseguiriam desnortear, ou alterar o cerebro de tua mãe e de tuas irmãs, porém, tendo sido frustrados todos os planos que ha longos mezes têm elles empregado, te resolveram fazer a guerra por meio differente e mais impetuoso, principalmente depois da victoria que obtiveste, convertendo a Deus o espirito daquella pobre mulher que vivia acorrentada e que não

cessava de atirar pedras contra a Mundinha. Tenhas fé e coragem e todos os teus que assim procedam também para verem, dentro de algum tempo, esses inimigos da Paz espiritual baterem em retirada ou aqui ficarem como prisioneiros de tuas preces, convertidos ao Amor e transformados pelo arrependimento. Pratique a caridade tanto quanto for possível, mesmo com sacrificio, porque agora ella terá mais valor do que em uma epoca de socego; tenhas calma e paciencia, combatas o orgulho sempre e sempre e nunca te envergonhes de possuir a humildade christã, pois, longe de te desacreditar, ella só poderá elevar-te aos olhos do Divino Mestre. Os teus subordinados deverão ser tratados com toda urbanidade porque são creaturas de Deus, que foram collocadas sob as tuas vistas para dar-lhes bons conselhos e guial-os pelo caminho do Bem.

Não desprezes os mendigos, nem estabeleças differença de côres, porque muitas vezes um rei de raça branca, com as vestes de sêda, todo coberto de ouro e perolas, tem a alma cheia de vicios e baixezas e pela minima contrariedade que um seu vasallo lhe faça, condemna-o a soffrimentos horriveis e pragueja contra tudo que cause obstaculos a essa condemnação injusta, ao passo que um negro andrajoso e todo coberto de pó possui uma alma pura e cheia de luz e não obstante lhe recusarem a mão da caridade que mataria a fome que pouco a pouco lhe vae extinguindo o corpo, elle longe de praguejar, como o rei, levanta os olhos para o céo e pede ao glorioso Jesus para perdoar essas almas sem caridade e ainda offerece ao Pae as dôres provenientes da fome que soffre em holocausto pelo bem estar de todos aquelles que por elle passaram sem o minimo olhar de piedade.

Não te preoccupes muito com a vida alheia a não ser para fazer bem. — Qualquer censura que fizeres ao

teu proximo sem primeiro examinares as tuas faltas, causará um mal tão grande que ficarás sem forças para reagir contra as influencias estranhas. Usa sempre de moderação em tuas palavras e tem sempre em teu coração o perdão para os que te querem mal e os labios sempre promptos a pronunciarem palavras de defeza, porém nunca de accusação.

Se algum dia sentires tome deverás dar graças a Deus por teres sido submettido a essa prova, a qual, aceita com resignação e fé, concorrerá muito para a purificação da alma do que lhe tomar sempre como uma graça do Creador.

Intuitivamente o meu irmão receberá novos conselhos, por hoje é sufficiente o que falei». E virando-se para minha irmã Luizinha e para minha noiva, que estava presente, uniu as mãos de ambas e disse-lhes: «Quero vê-las unidas sempre, queiram-se muito como duas irmãs e ajudem o pobre Miguel a combater os inimigos que querem causar desunião na familia. Adeus! Não se esqueçam jamais de orar pela filha de Maria Santissima que muito as estima e que sempre estará aqui para defendel-os em nome de Deus—Adeus! Eu sou a *Emilia*» (\*) — Eram 2 horas da tarde quando este espirito retirou-se e minha irmã Mundinha acordando, sentou-se novamente na cadeira. Fizemos nova concentração, agradecendo a Deus os conselhos recebidos e nos preparamos para enfrentar os ataques impetuosos de que fomos prevenidos. Felizmente, durante o resto do dia não fomos incommodados com maldades e á noite tivemos um somno reparador. No dia seguinte pela manhã, um papagaio que está em nosso poder, ha vinte annos trazido de Canudos por meu pae, começou a falar com uma voz muito forte, parecida com a de um ente humano; a principio nada per-

(\*) Emilia era uma moça muito conhecida de minha familia, que havia fallecido no Piahy.

cebemos, porque não estávamos acostumados a ouvir aquella voz, porém dentro de pouco tempo entendemos tudo perfeitamente, tendo sido a seguinte a sua primeira expressão:

«Tomem cuidado que os bichos vão apparecer agora, não se assustem—Rezem muito e muito que elles irão embora.»

Ficamos admirados, porque nunca havíamos ensinado tal expressão ao papagaio e a nossa admiração cresceu mais quando vimos passar bem junto á minha irmã Luizinha um pinto com as proporções de um peru e que antes de chegar á porta do quintal desmanchou-se em agua, exhalando nessa occasião um cheiro formidavel de enxofre que nos entonteceu bastante. Iamos ficando desanimados e entregues ás dores de cabeça que o cheiro nos causára quando a nossa attenção foi novamente chamada pelo papagaio que assim gritou:

«Não se descuidem, meus filhos, rezem já, muito e muito, porque os malvados estão bem perto de vocês».

Seguimos, o conselho do papagaio e mal iamos nos ajoelhando, um outro animal exquesito appareceu em nossa frente avançando, como um tigre, contra nós e logo se desfazendo e exalando tambem um máo cheiro de lixo. Oramos durante muito tempo e sahimos reconfortados para a luta e, se assim uão estivessemos, teríamos succumbido, porque os ataques de animaes fluidicos succederam-se uns após outros. Á meia noite appareceu um tigre de tamanho natural, que dava saltos horribes e procurava com maior impetuosidade atacar a minha irmã mundinha, sem duvida por ser a mesma o baluarte com que contava para enfrentar o inimigo.

No dia seguinte fui trabalhar no quartel muito cedo e passei um pouco despreoccupado, porque o serviço nesse dia consistia em mandar fazer diversas cousas que constantemente me obrigavam a transportar-me de um lado para outro, afim de observar se as minhas ordens estavam sen-

do executadas com methodo. Ás 11 horas voltei para minha casa, sentei-me á meza para almocar e com grande espanto meu vi o papagaio atirarse da gaiola em que estava e pousar sobre a meza bem perto a mim, onde ficou até que eu me levantasse, tendo sido antes baldados todos os esforços para retiral-o. Levantei-me e fui por elle acompanhado até ao meu quarto, de onde não quiz mais sahir, tendo sido preciso transportar a sua gaiola para alli e collocar-a por cima de minha cama, unico logar com que se conformou, ficando bem quieto. No dia seguinte foi collocado sobre a gaiola do papagaio, sem sabermos por quem um retrato meu que estava em uma moldura e não tivemos mais força para retiral-o, porque o papagaio fazia uma gritaria enorme, oppondo-se.

Depois dessa manifestação passamos uns 5 dias sem perturbação até que em uma certa noite, muito tarde; o papagaio com voz parecendo humana gritou com insistencia: «Reza, pae loiro; reza pae loiro».

Ajoelhei-me sem saber o que estava fazendo quando o animalzinho gritou:

«Reza que o bicho malvado está ahi».

Instinctivamente comecei a orar e na mesma occasião ouvi o chamado de minha mãe para me avisar de que algo se passava em seu dormitorio e assim que ella acabou de falar o papagaio gritou:

«Tenham fé e coragem que Deus não os desampara».

Admirado olhei para a gaiola e mais admirado fiquei quando vi as azas do papagaio abertas quasi sobre a minha cabeça e partindo dellas um fluido tão salutar que me deu coragem e forças para levantar-me e chegar até a porta do quarto em que dormia minha mãe, que já estava á minha espera para contar o que se passava.

Quando ella me chamou estava bem no centro do quarto um vulto phantasiado de Mephistofeles, vulto

esse que, armado de espada, dava golpes formidaveis nella e em minhas irmãs, causando um pavor terrivel e que só desapareceu com a chegada do Espirito de Emilia e de um facho de luz azul esbranquiçada que illuminou todo o quarto e andou em volta de todos os compartimentos da casa.

Acompanhando essa luz vieram diversos irmãos conhecidos nossos que haviam desencarnado e que nos fazendo pedidos e nos dando conselhos permaneceram durante muito tempo entre nós engrossando as nossas fileiras na luta contra o mal.

Carissimos irmãos, se algum dia vos apparecer um mal semelhante a esse que me appareceu, levantae as vossas mãos ao céu e agradecei ao Creador por vos ter submettido a essa prova. Praticae a caridade e nunca blasphemae, porque, se souberdes reagir dentro da lei Divina. podereis um dia sentar-vos á mão direita do Glorioso Mestre, que sempre nos ensinou os grandes mandamentos do Amor. Purifiquemos as nossas almas, perdoando as faltas dos nossos irmãos fazendo o firme proposito de nos tornarmos superiores ás coisas materiaes, procurando seguir os exemplos do Glorioso Jesus que nos lançou a sua benção dizendo; «Amae-vos uns aos outros e sereis do Reino de meu Pae».

(Continua.)

---



---

## PROVAS

□ A' tarde, certa vez, á rua do Gazometro, 166, nesta capital, onde morava com a familia, dirigia uma sessão de cura (desobsessão).

Os doentes entravam um a um, na sala, onde eu e os mediums estavam em torno de uma mesa.

O primeiro doente chamado foi uma joven de 16 para 17 annos, presumiveis, e que depois, soube chamar-se Beatriz.

Essa moça, educada no collegio das irmãs, não era espirita nem tão pouco o desejava ser.

Medium, entretanto, vidente, e de uma videncia nitida, extraordinaria, mas ignorando completamente os principios e doutrinas espiritas, sentou-se a meu conselho, á mesa referida e tomou parte em nossa sessão.

Eram quatro horas da tarde.

Logo aos primeiros minutos de corridos em concentração, Beatriz diz-me que via uma sua tia, fallecida ha tres annos.

Afflicta, acompanhava com os olhos abertos, e com expressão de profunda admiração, sua tia desencarnada. Num dado momento, Anna Ferolli, que é uma medium que reside á rua Carneiro Leão, nesta capital, cahe em transe e Beatriz diz-me com a ingenuidade propria de quem nada entende de phenomenos espiritas:

—Moço, eu vejo que minha tia está junto a essa senhora; parece que fala pela sua bocca.

Doutrinei então, o espirito da tia de Beatriz, que ainda não conhecia o seu estado de desencarnada.

Após a doutrinação e sem que eu ou qualquer medium presente conhecesse a pessoa e o nome de Beatriz, Anna Ferolli, envolvida pelo espirito e a minha pergunta—«conheces essa moça»—apontando a joven, levanta-se e agarrando-lhe pela mão, á moça

exclama: Beatriz, minha filha !

\* \* \*

Nessa mesma tarde, pelo correr da sessão, Beatriz que não me conhecia, nem á familia, e que allia, pela primeira vez, annunciou-me que a meu lado, estava uma criança, que descreveu minuciosa e admiravelmente.

Era o espirito de minha filha Edith que desencarnara alguns mezes antes dessa tarde, a que alludo. Sem dar a perceber a Beatriz, que fosse o espirito de minha filha, disse-lhe que por certo, seria algum espirito amigo, que me acompanhava nas sessões.

São quatro e tres quartos de hora, mais ou menos, e minha senhora chega do grupo escolar, onde trabalha.

Como de costume, antes de entrar para o interior da casa, abre a porta da sala de sessões de cura, onde estavamos, e cumprimenta.

Digo-lhe, sem dar a entender a Beatriz, que fosse minha esposa—Permaneça junto á porta, ahi por um pouco.

Peço, então, mentalmente, ao espirito de minha filha Edith, a que Beatriz havia descripto physionomicamente, que si fosse ella quem allí estivera, fosse para junto de minha senhora.

Pergunto á Beatriz: Quem está junto d'aquella senhora ?

—E' a menina, que estava ha pouco junto do senhor, respondeu-me.

Minha mulher sahe, vae ao quarto e traz duas photographias de nossas duas filhas desencarnadas.

— Uma, Edith, e outra Elvira, que por terem desencarnado meninas, foram photographadas mais ou menos com a mesma idade. — Será uma dessas a menina que viu ? pergunta-lhe minha senhora.

— Sim, responde, é esta (aponta para o retrato de Edith), com uma differença, que tem o cabello cortado á *bêbê*.

Era a prova maxima.

— Nossa filha, quinze dias antes de fallecer, cortara o cabello á *bêbê*.

— Beatriz de nada sabia. Affirmo sob palavra, a veracidade desses factos e estou prompto a apresentar o testemunho de todos quantos o presenciaram.

*Pedro Lameira de Andrade.*

(Da "Verdade e Luz")

## O Palhaço

No relógio da parede soaram duas horas.

Era velho costume de Marcello chegar ao quarto — no 1.º andar de uma pensão — á meia noite, invariavelmente. Entretanto, essa noite, em vão Samuel e Tullio, seus companheiros, o esperaram. Marcello não veio.

Amigos velhos, desde que entraram para a vida do palco, Samuel, actor de uma companhia de comedia, Tullio, acrobata, e Marcello, palhaço de um circo, viveram sempre juntos, naquelle quarto de pensão.

Comquanto Marcello — o «Palhaço» como lhe chamavam — se recolhesse pontualmente aos aposentos sem discrepância de um quarto de hora, nessa noite, até ás 2 horas ainda elle não tinha chegado.

Já começava a aurora a lançar as primeiras pincladas de sangue na

téla azul do céu e as arvores, ao longe, embuçadas no manto espesso da tréva, iam sendo frouxadamente illuminadas, na superficie das suas ramalhadas vetustas.

Ondulantes, as montanhas lorginquas arqueavam os enormes dorsos, como camellos collossaes.

O casario de cores multiplas, onde o branco faiscante contrastava notavelmente com o vermelho rutilante e com o preto soturno e tristonho, apresentava uma calma, uma monotonia solemne de eremiterio ou de necropole; nem viva alma perturbava a quietude daquella scena.

Luzes bruxoleantes pontilhavam, aqui e além, as ruas sinuosas de sólo desequal, dando a impressão de restos de cirios a arder numa paz sacrosanta de altar.

Tudo silencio !

E no quarto, em cujas paredes um lampeão de kerozene punha laivos negros de fumo—os dois artistas, em silencio meditavam.

Clareou o dia e Marcello não appareceu.

Estranhando a ausencia do palhaço, a velha Gertrudes, dona da pensão, que estava habituada a ouvir, todas as manhãs, a plangencia do bandolim do artista, veiu indagar o que fôra feito de Marcello.

—Não veiu, d. Gertrudes, e não nos avisou.

—Que lhe teria acontecido ?

—Entrou por ahí nalguma farra...

Mais duas noites passaram em vigílias Samuel e Tullio, á espera do amigo, O palhaço não vinha. Na terceira noite, somnolentos, os dois artistas, perdidas as esperanças de que o palhaço voltasse, apagaram a luz, dispostos a dormir.

Mas a ausencia de Marcello os inquietava, pondo-lhes no coração, uma duvida angustiosa. Já lhes principiavam a aureolar as orbitas dois fundos sulcos negros.

Na impossibilidade de dormir, Samuel e Tullio sentaram-se nos seus leitos e puzeram-se a conversar. A escuridão que envolvia o quarto era

completa, mas os dois artistas acharam desnecessario accenuer o venerando lampeão.

—Que terá succedido ao nosso pobre Marcello ?

—Quem sabe se . . .

Tullio não pôde completar a phrase. Uma musica suave, doce, maviosa, encheu o ambiente com os seus harpejos soluçantes. Uma voz preludiu, em surdina, uma ária muito conhecida, alli, no quarto.

Era a ária predilecta do palhaço.

Julgando ser aquillo uma illusão dos sentidos. Samuel ouvia calado.

De subito, Tullio o interpellou:

—Ouves ?

—Sim, ouço. E tu, tambem ouves ? Então . . . não é uma illusão minha?!...

—É o «Palhaço», que canta aqui.

Alvorçado, Samuel occendeu a luz. Olharam em derredor. Ninguem. A voz do palhaço foi diminuindo, esbatendo-se, «smorzando...» Por fim, o som suave do bandolim de todo deixou de se ouvir. Extinguiu-se. Tudo voltou ao silencio primitivo.

Pela manhã, a dona, da pensão, alvoroçada, subiu as escadas do 1º andar.

—O palhaço está ahí?

—Não, ainda não appareceu.

Não sabemos o destino que teve o pobre companheiro... —Pois eu ouvi distinctamente a sua voz ahí em cima... Escutei o planger sonoro de seu bandolim... Ouvi bem aquella ária... Sim, o palhaço tocou e cantou como nunca... com alma... com sentimento... num doce enlevo... uma suave plangencia... Eu o ouvi.

—Tambem nós o ouvimos. Mas não o vimos ainda...

Um hospede vizinho entrou apressado, cançado, com um jornal na mão, e, chegando-se para os tres, disse, apontando a noticia:— O palhaço suicidou-se hontem... O palhaço morreu...

Rio, 9 de Dezembro, de 1921.

MODESDO DE ABREU.

(D' A LUZ de Maceió).

## SESSÃO MAGNA

Na séde da Federação á rua Victor Meirelles 19, terá lugar hoje ás 19 e meia horas uma sessão commemorativa pela passagem do 6º anniversario e posse da nova Directoria eleita á 16 de de Julho findo.

Usarão da palavra varios oradores.

Não ha convites, a entrada é franca para todos.

## ERRATA

Na 1ª linha 2ª columna da 1ª pagina, leia-se: o amparo espiritual; 7ª linha da mesma columna leia-se: a vontade ferrea.

Outros pequenos senões, deixamos ao criterio dos nossos caros leitores.

# FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

Séde: Rua Victor Meirelles, 19

Sessões doutrinarias

às 3ª e 6ª feiras às 7 1/2 da noite

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

(A cargo da Associação Beneficente dr. «Frederico Rolla»)

Consultorio Mediumnico

Medicamentos Homeopathicos

GRATIS:

Todos os dias das 8 às 10

---

**Bibliotheca:** á disposição dos associados  
(diariamente)

ESCOLA MIXTA ALLAN KARDEC

R. Tiradentes, 19

A Federação fornece aos alumnos,  
gratuitamente, todo material escolar.

As aulas reabrir-se-ão opportunamente.

**REDACÇÃO D«A LUZ»**

Funciona diariamente

das 10 às 14 horas. — R. Tiradentes, 19

---

Off. graph. da «A Luz»